

COMUNICADO

A Direção da Câmara de Comércio e Indústria de Ponta Delgada – Associação Empresarial de São Miguel e de Santa Maria reuniu na sede da Câmara, onde teve oportunidade de fazer um balanço deste último mandato destacando os seguintes assuntos:

a) Resposta à crise COVID-19: No seguimento do trabalho intenso, da Direção anterior, de diagnóstico de problemas e desenho de soluções eficazes para apoiar as empresas durante a pandemia, a Direção acompanhou, de perto, a implementação e execução das linhas de financiamento aprovadas, alertando o governo sempre que foram identificadas falhas e pugnando pelo cumprimento dos apoios prometidos.

b) Acertos do Construir2030: A Direção apresentou ao governo uma proposta de revisão das regras de aplicação dos sistemas de incentivos tendo como propósito a sua simplificação e ajustamento às necessidades das empresas.

c) Concertação Social (CESA): Tendo a CCIPD dado um contributo muito importante para a criação do CESA, a Direção continuou a desempenhar um papel ativo em diagnósticos de políticas, contratos coletivos de trabalho, visando a paz social, e promoção de acordos de parceria com o governo para as políticas de médio prazo.

d) Conselhos de Ilha: Promoveu uma forte intervenção na reestruturação da composição do Conselho de Ilha de São Miguel, com a presença de um Vice-Presidente da CCIPD na Direção do referido Conselho. Manteve a presença no Conselho de Ilha de Santa Maria, embora, após as próximas eleições autárquicas, o regulamento não preveja a continuidade da CCIPD por passar a existir uma associação de ilha, a ACISMA – Associação do Comércio e Indústria da Ilhas de Santa Maria.

e) Comissões Especializadas: Manteve reuniões regulares das comissões especializadas, com especial realce para a Comissão do Comércio e para a do Turismo que integra várias associações especializadas quer da hotelaria, da restauração, dos rent-a-car e da animação turística.

Foi criada neste último mandato a Comissão da Indústria relevando a necessidade de defesa dos interesses deste sector económico.

f) Representações institucionais: Manutenção da participação ativa em órgãos sociais de entidades como a CCIA, AVEA, ARDE, ENTA, INOVA e VISITAZORES, bem como no Comité de Gestão do Programa Açores 2030, no Conselho Consultivo da ERSE, no Conselho de Segurança Municipal de Ponta Delgada e noutras comissões que se vão criando temporariamente, como é por exemplo o caso das comissões de revisão dos Planos Diretores Municipais.

g) CIMARA - Centro de Informação, Mediação e Arbitragem da Região dos Açores: Participação, através da CCIA, no projeto de lançamento do Centro de Informação, Mediação e Arbitragem da Região dos Açores que foi inaugurado em outubro de 2024, tendo como missão assegurar a intervenção na prevenção e resolução de litígios de

consumo, utilizando meios alternativos à judicialização, como mediação, conciliação e arbitragem. Este serviço visa melhorar o acesso à justiça, permitindo que os cidadãos exercitem os seus direitos com celeridade, eficiência e economia.

h) Contratos Coletivos de Trabalho: Foi dada continuidade e a necessária atenção e relevância à negociação dos contratos coletivos de trabalho, defendendo o interesse das empresas e garantindo a sustentabilidade do setor empresarial, integrando em simultâneo as preocupações dos trabalhadores. A negociação integra quinze contratos coletivos de trabalho distintos, de diversas áreas e setores de atividade económica.

i) Carga Fiscal: Atuação para a redução da carga fiscal em parceria com a Federação Agrícola dos Açores e a UGT Açores, resultando em manutenção de poder de compra e crescimento robusto das receitas fiscais.

j) Transportes:

- **Aéreos:** Continuada defesa da liberalização do espaço aéreo para os Açores, considerada determinante para o crescimento do turismo, criação de riqueza, emprego e fixação de população;

- **Marítimos:** Crítica ao modelo atual, considerado caro e ineficiente, e defesa de um modelo alternativo que melhor sirva os empresários e a competitividade;

- **Terrestres:** Denúncia do abandono dos transportes terrestres pelos governos e da manutenção de modelos antiquados, que não servem as necessidades da população, que, entretanto, evoluíram, e as necessidades dos turistas que visitam as ilhas de São Miguel e de Santa Maria.

k) Energia e Comunicações:

- **Preços e Tarifas de Eletricidade:** No âmbito da presença no conselho consultivo da ERSE a Direção monitorizou permanentemente os preços e tarifas de eletricidade, procedendo algumas intervenções junto da ERSE e do Governo, visando a atualização extraordinária para aproximar os praticados do mercado regulado (Açores) aos do mercado liberalizado (Continente).

- **Cabos Submarinos:** Defesa contínua na manutenção do ponto de amarração do cabo de submarino na ilha de São Miguel, tendo a Direção reunido recentemente com o gabinete do Ministro das Infraestruturas e Habitação e apresentado os argumentos técnicos que consubstanciam a decisão pela manutenção da referida amarração.

l) Turismo:

- **Base Ryanair:** Defesa da manutenção da base da *Ryanair* em Ponta Delgada, cuja decisão de cancelamento teve um impacto negativo muito relevante em determinados segmentos durante o inverno IATA;

- **Taxa Turística:** Defesa pela não aplicação da taxa turística nos concelhos da ilha de São Miguel, em articulação com as associações relevantes do setor, designadamente ALA, AHP e AHRESP;

- **Qualificação da oferta turística:** Diversas tomadas de posição sobre a necessidade de gerir as cargas turísticas em locais de grande visitação, como é o caso de diversos miradouros e da vila das Furnas;

- **Fogo de artifício na passagem de ano:** Manutenção do apoio à Câmara Municipal de Ponta Delgada na organização do espetáculo de fim de ano, com a realização de um espetáculo piro-musical.

- **Promoção:** garantia de continuidade do trabalho de promoção turística após decisão do governo deixar de integrar os órgãos sociais da ATA (Associação Turismo dos Açores), agora Visitadores, com a apresentação de uma direção constituída por empresários dos Açores.

m) Segurança e dependências: a Direção pronunciou-se com frequência sobre a problemática das dependências, em particular das drogas sintéticas, que continua a agravar-se, sem que da parte das entidades responsáveis tenha sido encontrada uma estratégia eficaz, visando a prevenção, o tratamento e o combate ao tráfico. Para além dos problemas de saúde pública há cada vez mais insegurança, para os residentes e para quem nos visita. Acresce a acompanhamento contínuo das questões de segurança pela participação no Conselho Municipal de Segurança de Ponta Delgada.

n) Formação profissional e de ativos:

- **Defesa por um novo modelo de financiamento das escolas profissionais:** a situação económica das escolas profissionais degradou-se em sequência da insuficiência do modelo de financiamento em vigor, à data. Esta Direção defendeu veementemente a necessidade de alteração do modelo de financiamento das escolas profissionais, que, entretanto, se concretizou. O novo modelo de financiamento denominado “ato delegado” permite agora uma situação económica equilibrada;

- **Defesa do ensino profissional:** a Direção deu um contributo imprescindível para a criação da associação das escolas profissionais dos Açores, AEPA, assumindo a presidência da mesma;

- **Reposicionamento da escola da CCIPD:** foi desenvolvido trabalho na requalificação do ensino quer em termos de espaços, de eficiência de gestão e dos formadores selecionados;

- **Evolução qualitativa da formação de ativos:** em paralelo com o trabalho de qualificação desenvolvido na escola profissional, a área da formação de ativos foi também alvo de um trabalho de qualificação e ajustamento às necessidades dos empresários e aos desafios futuros, com o reforço de temáticas relacionadas com o digital e com a sustentabilidade.

A realização de formações nos vários concelhos das ilhas de São Miguel e de Santa Maria foi também posto em prática com o objetivo de promover a proximidade com as empresas.

Em paralelo, esta Direção aumentou a capacidade da área de formação de ativos com a reabilitação de três espaços na sede vocacionando-os para o efeito.

Nesta área da formação a Direção deliberou um voto de congratulação por todo o trabalho realizado pela equipa da Câmara, em particular da Vice-Presidente Ana Paula Mendonça

que foi inexecedível no compromisso com a qualificação e sustentabilidade desta área da formação, de grande relevância para a competitividade das empresas.

o) Capacitação Empresarial: A Direção deliberou integrar vários consórcios para a execução de projetos no âmbito da digitalização e da sustentabilidade. Releva-se a presença na Aceleradora de Comércio Digital, o Bairro Comercial Digital e o Roteiro da Descarbonização do setor Agroalimentar.

Estes projetos permitem a integração de conhecimento e de ferramentas inovadoras nas empresas e nos seus processos produtivos, aumentando a sua competitividade no mercado.

p) Feiras e Eventos.

- **SAGAL 2023:** A Direção promoveu durante o evento sessões de *networking* com mais de 20 compradores internacionais, essenciais para uma promoção efetiva das exportações.

- **Fórum das Exportações:** A Direção deu continuidade ao trabalho de organização de eventos e workshops com os objetivos de por um lado identificar os desafios dos respetivos setores económicos e por outro lado capacitar as empresas;

Em 2024 foi realizado o Fórum das Exportações onde se debateram questões de extrema relevância para o desenvolvimento económico e para o reforço do trabalho da Câmara na defesa do setor empresarial, tendo sido firmado um acordo de cooperação com a AICEP;

- **Fórum da Mulher:** Foi realizado na ilha de Santa Maria, no dia da mulher, um fórum que deu voz às empresárias mulheres;

- **FICSA:** a habitual Feira Lar Campo e Mar foi reposicionada em termos de imagem e de marca com o objetivo de dar ênfase aos serviços, comércio e indústria, que são os setores em que os associados da Câmara desenvolvem a sua atividade empresarial. Em 2024 a marca foi alterada para FICSA – Feira da Indústria, Comércio e Serviços dos Açores, tendo-se realizado parcerias com a EDA, MEO e Rádio Atlântida.

Em 2025, a temática da FICSA é o DIGITAL com a criação de um espaço digital, que permitirá a divulgação de produtos e serviços disponibilizados pelas empresas de tecnologias de informação.

A renovação e reposicionamento desta feira permitiu a implementação de uma nova dinâmica do evento no mercado, alinhando-o com as necessidades das empresas e empresários.

q) Ilha de Santa Maria: A Direção debateu-se por um reforço de ligações aéreas, que veio a concretizar-se, e com o impacto esperado de aumento de fluxos e de melhoria da atividade económica da ilha em questão.

Os transportes marítimos foram também alvo de defesa em particular na necessidade da criação de um modelo de transportes marítimos que sirva a ilha de Santa Maria, quer em regularidade, quer em capacidade disponível, e que seja menos dependente de limitações operacionais e/ou meteorológicas.

r) Reestruturação da Câmara: A Direção consciente da missão em servir e defender as suas empresas associadas investiu na qualificação dos seus recursos e reestruturação da sua organização de forma alinhada com as alterações que foram surgindo.

Consolidou a necessidade de uma gestão focada nos resultados e na otimização de recursos escassos.

Foi criada uma área de comunicação e de marketing permitindo uma comunicação cada vez mais alinhada com as necessidades dos empresários e utilizando os canais digitais mais modernos e eficazes.

s) Associativismo: A evolução do número de associados desde 2021 foi muito favorável com um acréscimo de 26% que corresponde a cerca de 125 novos associados.

Este mandato que decorreu entre 2022 e 2025, foi marcado pela recuperação da economia face aos efeitos da pandemia. Foi um período de crescimento acentuado, como era previsível, mas marcado também pela crescente consolidação do setor do turismo que ganhou, inquestionavelmente, o estatuto de novo pilar da economia transacionável dos Açores, a par com a fileira agroindustrial.

A Direção neste último mandato consolidou a missão da Câmara com uma defesa consistente e contínua dos interesses dos associados, tendo sempre como preocupação o desenvolvimento económico e social sustentável. O apoio às empresas através de ferramentas e conteúdos para a sua capacitação e consequente aumento de competitividade esteve sempre presente no trabalho realizado, que em termos internos garantiu a necessária sustentabilidade económico e financeira da instituição, comprovada aliás pelo equilíbrio das contas do primeiro trimestre de 2025, em continuidade com os resultados do ano de 2024.

Por fim, a Direção expressou os votos de maior sucesso à nova equipa de governação dos destinos da CCIPD.

Ponta Delgada, 5 de maio de 2025